

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

S/REF: S/COM: N/REF: Lisboa, 02 NOV. 2020
P.º 5124/92(5)
N.º ~~3850~~ CG

Ass: Pergunta n.º 79/XIV/2.ª, de 2 de outubro de 2020 – Situação do Arsenal do Alfeite
Ref: V/Ofício n.º 3705, de 2 de outubro de 2020

Em cumprimento do disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, e em resposta à pergunta formulada pelo Senhor Deputado João Gonçalves Pereira, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, acerca do assunto em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de informar o seguinte:

A Arsenal do Alfeite, S.A. tem em vigor no corrente ano contratos de manutenção ou reparação apenas com a Marinha Portuguesa, diretamente ou por subcontratação de outras entidades a que a Marinha contratou serviços de manutenção e reparação, concretamente o DMI Holandês (fragatas da classe Bartolomeu Dias) e a TKMS alemã (submarinos).

No âmbito da recente reestruturação da idD - Portugal Defence, S.A., na qual a Arsenal se enquadra, encontra-se a decorrer um realinhamento/reprogramação das atividades operacionais desta empresa no âmbito das orientações recebidas do acionista e do Estado: reestruturar para atingir a sustentabilidade no imediato, e para a rentabilidade e internacionalização a médio prazo.



Assim, encontra-se em curso uma reorientação da empresa, com uma estratégia de promoção e internacionalização da prestação de serviços e diversificação de clientes, que visa reforçar e aprofundar a capacidade estratégica de criação de valor.

O acionista IdD – Portugal Defence, S.A., no respeito das orientações que lhe foram fixadas em Assembleia-Geral do passado dia 29.06.2020, traçou como orientações para o atual conselho de Administração da Arsenal:

- 1) A adoção de todas as medidas mitigadoras da situação financeira da empresa no curto prazo, sendo certo que a mesma tem um historial de prejuízos expressivo e enfrenta os efeitos da COVID19, de contratos plurianuais cujos resultados são deficitários.
- 2) O apuramento rigoroso da situação real da empresa no final do primeiro semestre de 2020.
- 3) A preparação de uma reestruturação da empresa, que não só promova a sua sustentabilidade financeira como garanta a continuada (e futura) capacidade de suportar a Armada, nesta se incluindo a sua transição para a Economia 4.0, nomeadamente:
 - a. Um Plano de Investimentos a curto, médio e longo prazo
 - b. A preparação do lançamento da Academia da Arsenal do Alfeite, para fazer face à necessidade de manter a empresa capaz de suprir as saídas de pessoal por reforma, mas, também, adquirir as novas competências que sejam identificadas como necessárias, em articulação com Universidades, Politécnicos e Escolas Profissionais, bem como com as demais empresas do cluster naval;
 - c. O mapeamento de oportunidades de diversificação da atividade, em segmentos de alto valor acrescentado, com vista à definição de uma estratégia de internacionalização a médio prazo, desde logo junto de Marinhas de outros Países aliados.

Os aspetos referidos anteriormente têm vindo a ser trabalhados ao longo dos 4 meses de mandato entre a empresa e o acionista, devendo a sua aprovação formal ocorrer após a conclusão dos mesmos, estando previsto que constem no Plano de Atividades e Orçamento da empresa para 2021-2023, a apresentar antes do final do corrente ano.



Em antecipação, é já possível prever que em 2021 a atividade do estaleiro continuará a ser muito dominada pela vertente da reparação naval militar e centrar-se-á na continuidade e consolidação da sua relação de parceria com a Marinha portuguesa, através de diversos projetos de manutenção planeada de meios navais da esquadra.

Adicionalmente apostará na extensão e preparação do processo de internacionalização.

Assinala-se, ainda, que teve início em 2019 na AA, S.A., estendendo-se até meados de 2021, a revisão intermédia do submarino NRP Arpão, contratualizada pelo estaleiro construtor, Thyssenkrupp Marine Systems GmbH e que representará a primeira das grandes intervenções em submarinos da nova geração, consolidando o processo de capacitação da AA, S.A., na manutenção planeada destes submarinos.

Este projeto servirá de catalisador para outros projetos no âmbito da parceria estratégica com a Tkms, mas implica que a empresa tem a sua única doca ocupada até meados de 2021, o que condiciona as opções de curto prazo disponíveis.

Não obstante, estão a ser articuladas com o acionista e as tutelas aspetos que enformam o Plano de Reestruturação:

- a) Ao reequilíbrio financeiro da empresa, com intervenção ao nível da quantidade (horas homem vendáveis a convergir para as horas homem vendidas) e do preço a convergir para o custo;
- b) À previsibilidade e montante mínimo afeto ao cumprimento do contrato de concessão em sede de Orçamento da Marinha;
- c) À identificação de fontes de financiamento para a execução do Plano de Investimentos.

Com os melhores cumprimentos,

O CHEFE DO GABINETE

(PEDRO CARNEIRO)